Hora do problema: escolher profissão.

**Mas os testes vocacionais
podem ajudar bastante.
Veja aqui o que eles oferecem.**

16 JAN 1987
JORNAL DA TARDE

O que você vai ser quando crescer? Não há criança que não tenha ouvido esta pergunta. Mas a resposta não é tão simples, pelo contrário. Segundo os próprios especialistas em orientação vocacional, diante das inúmeras profissões e do alto preço das faculdades, está cada vez mais complicado e difícil respondê-la. Não há estatísticas precisas, porém, os educadores garantem que a cada ano cresce o número de estudantes que não sabem qual carreira seguir. Também são comuns os vestibulandos que se inscrevem para dois ou mais cursos completamente diferentes.

Na opinião dos psicólogos, a época certa para se começar a pensar naquela enxada e antiga pergunta é ao fim da oitava série. E as férias são um bom momento para esta reflexão: há mais tempo para pesquisar e ler sobre profissões. Mas para os que estão buscando uma resposta imediata e para aqueles que não conseguem se decidir, a solução pode estar nos testes vocacionais. No entanto, os orientadores fazem questão de alertar: "Os testes não decidem o futuro de ninguém. Só ajudam a descobrir as próprias tendências".

A profissão certa

Nada pior do que um médico que se queixa mais que o cliente, do que um contador que esmurra a máquina de calcular, do que um professor que não explica as lições direito... por estes e outros exemplos de profissionais sempre mau humorados e descontentes, o psicólogo José Novaes Paternostro acha essencial que as pessoas — antes de optarem por um curso — submetam-se a um teste vocacional.

— A importância da profissão é uma realidade. Basta pensar que pelo menos um terço das 24 horas do dia passa-se trabalhando e que o lazer e a própria manutenção dependem deste trabalho.

Paternostro é especialista em orientação vocacional. Depois de 32 anos de atividades, perdeu a conta dos testes que aplicou. Diz com orgulho: "Nunca ouvi reclamação. As pessoas que orientei hoje me procuram para que eu ajude na escolha profissional de seus filhos". Lembra ainda que, apesar de o interesse pelos testes vocacionais ser maior nos dias de hoje, as dúvidas em relação às profissões sempre existiram.

Os exames aplicados por Paternostro foram desenvolvidos por ele mesmo. A orientação é feita em quatro sessões de três horas cada uma. Inclui testes especiais de aptidão e inteligência, onde a pessoa só responde "sim" ou "não" e a análise é feita com a ajuda de um computador. Há ainda vários questionários e entrevistas com o orientando e os pais. Depois do exame, o psicólogo mostra o grupo de profissões pelas quais o cliente pode optar.

A orientação vocacional desenvolvida por José Novaes Paternostro custa em média mil cruzados (preço cobrado no decorrer de 86). Os testes são aplicados em seu consultório, na avenida Brigadeiro Luís Antônio, 317, conjunto 13, fone 35-9641.

Informando e orientando

Testes que resultam em um papelzinho dobrado onde está escrito "investigador", "engenheiro" ou "advogado" não esclarecem — na opinião do pedagogo Sílvio Duarte Bock — as dúvidas de quem está procurando a profissão certa. Na Fundação Carlos Chagas, onde coordena o Programa de Orientação Vocacional, Bock preocupa-se muito mais em informar. Explica:

— As pessoas devem saber primeiro o que é que está acontecendo à sua volta. O nosso programa é dividido em três módulos. No primeiro, discutimos a forma como a

sociedade se organiza para o trabalho. Depois, mostramos o significado da escolha profissional, avaliando o mercado de trabalho, o meio de comunicação de massa. Explicamos que enfrentamos uma cultura que sexualiza as profissões e por último falamos sobre o que é o vestibular.

Nas 15 sessões (cada uma delas tem duas horas de duração), Sílvio Bock procura induzir o orientando a um autoconhecimento. As pessoas são reunidas em um grupo de 16 participantes, assistido por três profissionais especializados. Para encerrar, há uma entrevista individual para avaliação.

O programa da Fundação Carlos Chagas acompanha o ano letivo. É aplicado de fevereiro a junho e de agosto a dezembro. As inscrições podem ser feitas na avenida Francisco Morato 1.565 (a taxa cobrada no ano passado foi de 2.400 cruzados).

Investindo em educação

— Com o Plano Cruzado, as pessoas passaram a investir mais em educação. A procura em todos os cursos universitários aumentou em 25%. Diante deste novo momento econômico e social, escolher a profissão certa tornou-se ainda mais difícil. A observação é da psicóloga Maria da Conceição Uvaldo, do Serviço de Orientação Profissional da Universidade de São Paulo. Ela acentua que cresceu não só o número de adolescentes à procura do curso certo, mas também o de aposentados buscando uma atividade diferente e donas-de-casa querendo trabalhar. Todo este pessoal tem recorrido à ajuda do Serviço de Orientação Profissional, que atende gratuitamente a população em geral, a partir dos 13 anos de idade.

— A assistência é feita por psicólogos já formados e por alunos do quinto ano. Nós procuramos trabalhar este momento de conflitos e indecisões com uma técnica mais clínica. Pensamos junto com o paciente sobre esta fase de escolha. Se é um adolescente, avaliamos a forma como ele vê o futuro, os seus bloqueios, se o pai está pressionando ou não, disse a psicóloga.

Normalmente, a orientação é desenvolvida em 15 sessões de uma hora cada. Pode ser feita em grupo ou em consultas individuais, dependendo da vontade do orientando.

Também a Faculdade de Psicologia da PUC mantém um Núcleo de Orientação Profissional que funciona com um método parecido ao da USP, e que está aberto à população em geral, de 14 a 18 anos, que só paga uma taxa simbólica. O atendimento é só durante o ano letivo e as inscrições podem ser feitas na rua Bartira 221. A coordenadora Regina Sônia Gattas Fernandes conta:

— O trabalho consiste em 10 sessões que duram 10 semanas. Neste período nós procuramos esclarecer todos os pontos que dificultam a escolha. Não é uma terapia, e muito menos uma bateria de testes. O nosso programa inclui informações através de leitura de textos e de entrevistas.

Livros Especializados

Há vários livros especializados em orientação vocacional. A Abril Cultural vem lançando "Cursos e Profissões", uma série que pode ser encontrada nas bancas. Há ainda o "Dicionário das Profissões" editado pelo Centro de Integração Empresa-Escola (rua 14 de Julho, 234, Bela Vista); a coleção "Informação Profissional", de autoria da psicóloga Leonilda d'Anniballe, publicada pelo Centro de Psicologia Aplicada (pode ser adquirida na rua Itacolomi, 612, no Instituto Pieron) e "Escolha da Carreira", de Maria Dulce Whitaker, pela Editora Moderna (encontrado nas livrarias).

Leila Kiyomura Moreno